

O ESSENCIAL SOBRE MORFOLOGIA

Alina Villalva

Departamento de Linguística Geral e Românica
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Outubro 2010

De que trata a morfologia?

- do gr. *morphê,ês* 'forma' e gr. *log-ia* 'ciência'
- Zoologia ex. morfologia das aranhas
Botânica ex. morfologia das fanerógamas
Geografia ex. morfologia urbana
- No domínio da linguística, a morfologia não estuda qualquer forma, dedica-se apenas ao conhecimento de um tipo específico de formas, que são as **palavras**

De que trata a morfologia?

- Dizer que a morfologia se ocupa do conhecimento da forma das palavras é, simultaneamente, dizer pouco e dizer demais:
 - há aspectos da forma das palavras, como a sua realização fonética, que competem, não à morfologia, mas sim à fonologia ou à prosódia
 - a morfologia não trata só da forma, trata também das relações que se estabelecem entre a forma, a função e o significado das palavras

O que é uma palavra?

- As palavras ocorrem integradas em frases, ou seja, em contínuos sonoros que podem (embora não tenham de) ser interrompidos por pausas.

Joana Francesa 

- Quantas e quais são as palavras em:

*Inesperadamente, o ministro-sombra
convocou uma conferência de imprensa e
no final demitiu-se*

PALAVRAS FONOLÓGICAS	ÁTOMOS SINTÁCTICOS	LEXEMAS	ESTRUTURAS MORFOLÓGICAS
<i>inesperada</i>	<i>inesperadamente</i>	<i>INESPERADAMENTE</i>	<i>inesperadamente</i>
<i>mente</i>			
<i>o ministro</i>	<i>o</i>	<i>MINISTRO-SOMBRA</i>	<i>o</i>
<i>sombra</i>	<i>ministro-sombra</i>		<i>ministro-sombra</i>
<i>convocou</i>	<i>convocou</i>	<i>CONVOCAR</i>	<i>convocou</i>
<i>uma conferência</i>	<i>uma</i>	<i>CONFERÊNCIA DE IMPRENSA</i>	<i>uma</i>
	<i>conferência de imprensa</i>		<i>conferência</i>
<i>de</i>			
<i>imprensa</i>			
<i>e no final</i>	<i>e</i>	<i>FINAL</i>	<i>e</i>
	<i>em</i>		<i>no</i>
	<i>o</i>		
	<i>final</i>		<i>final</i>
<i>demitiu-se</i>	<i>demitiu</i>	<i>DEMITIR-SE</i>	<i>demitiu-se</i>
	<i>se</i>		

Tipologia linguística

- Línguas analíticas todas as palavras são monomorfemáticas
e.g. Mandarin
- Línguas sintéticas são línguas cujas palavras são formadas por diversos constituintes
 - Aglutinantes os constituintes das palavras são facilmente identificados
e.g. Turco
 - Fusionais os constituintes não são facilmente reconhecidos
e.g. Português

Morfologia concatenativa

- No Português, como em muitas outras línguas, as palavras polimorfemáticas podem ser formadas por justaposição dos seus constituintes, em estruturas de afixação ou de composição:



calor+oso

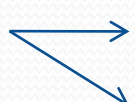
ex-marido



tóxico-dependente

saca-rolhas

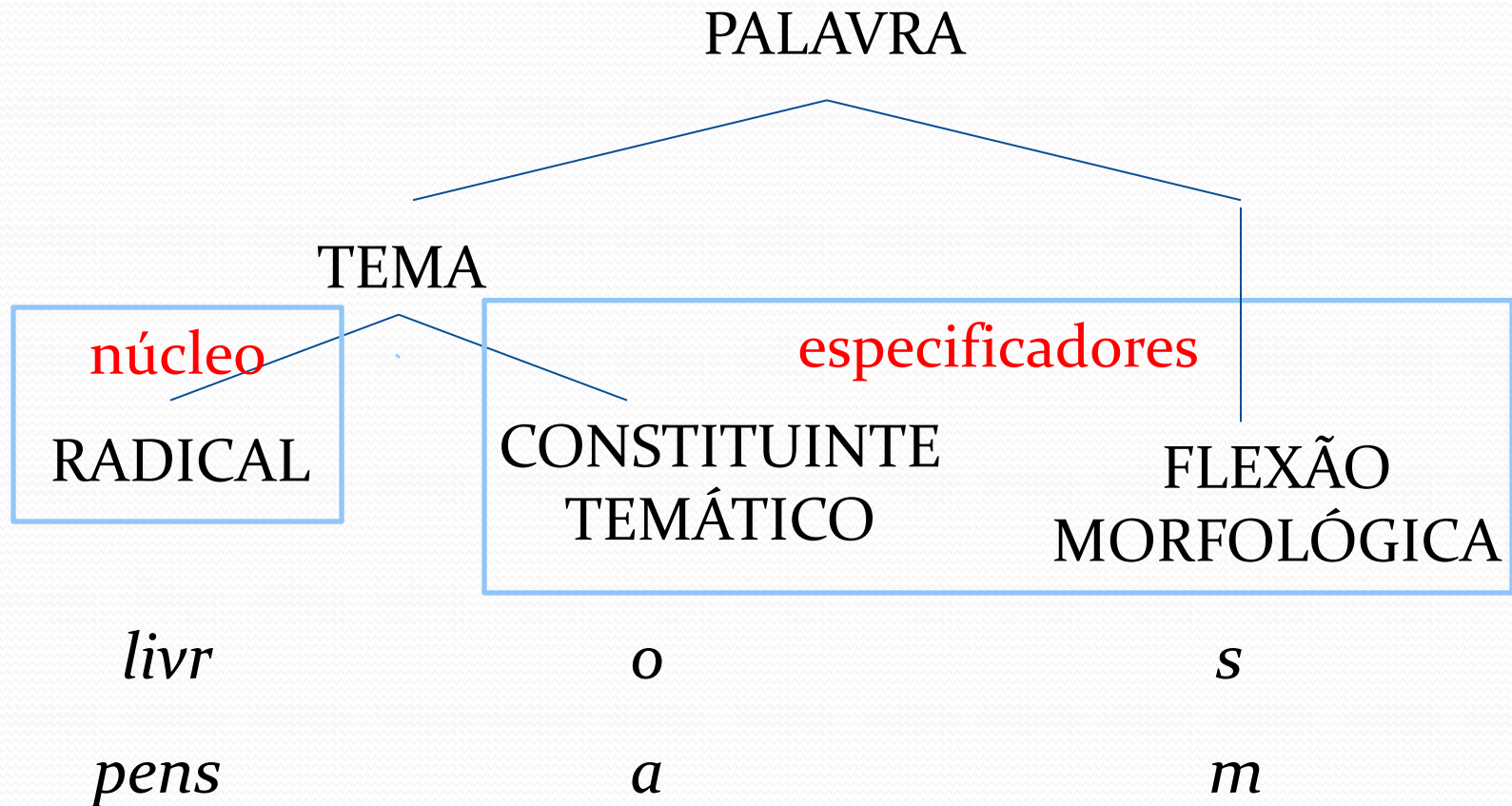
Morfologia não-concatenativa

- Noutras línguas, os processos morfológicos actuam de forma diferente:
 - Por modificação da forma de base
 - Inglês: *foot* / *feet*
 - Árábico: k-t-b  [katab] 'escreveu'
[kita:b] 'livro'
 - Português: *saber*  *sabor*
 - Por redução da forma de base
 - Português: *comunista*  *comuna*
 - Por repetição da forma de base
 - Samoano: *savali* 'eles andam'  *savavali* 'ele anda'
 - Português: *chupa*_V  *chupa-chupa*_N

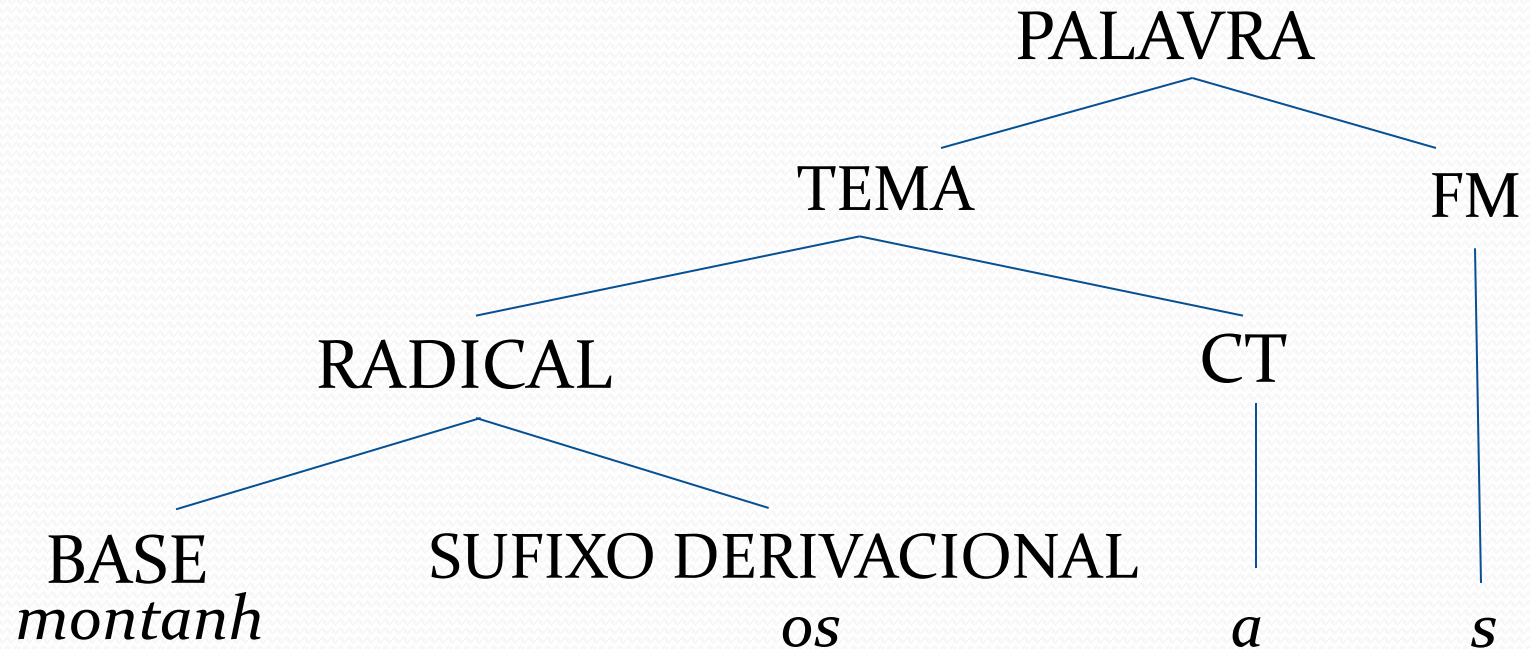
Ainda sobre as palavras ...

- Para a morfologia, as palavras são as diferentes formas que um radical assume
- Uma destas palavras desempenha o papel de identificador de todo o paradigma de variação do radical, sendo chamada **forma de citação**
- No Português, a forma de citação dos verbos é a do **infinitivo**; a dos nomes e adjectivos é a forma do **singular** e, se houver contraste de género, é escolhida a forma do **masculino**

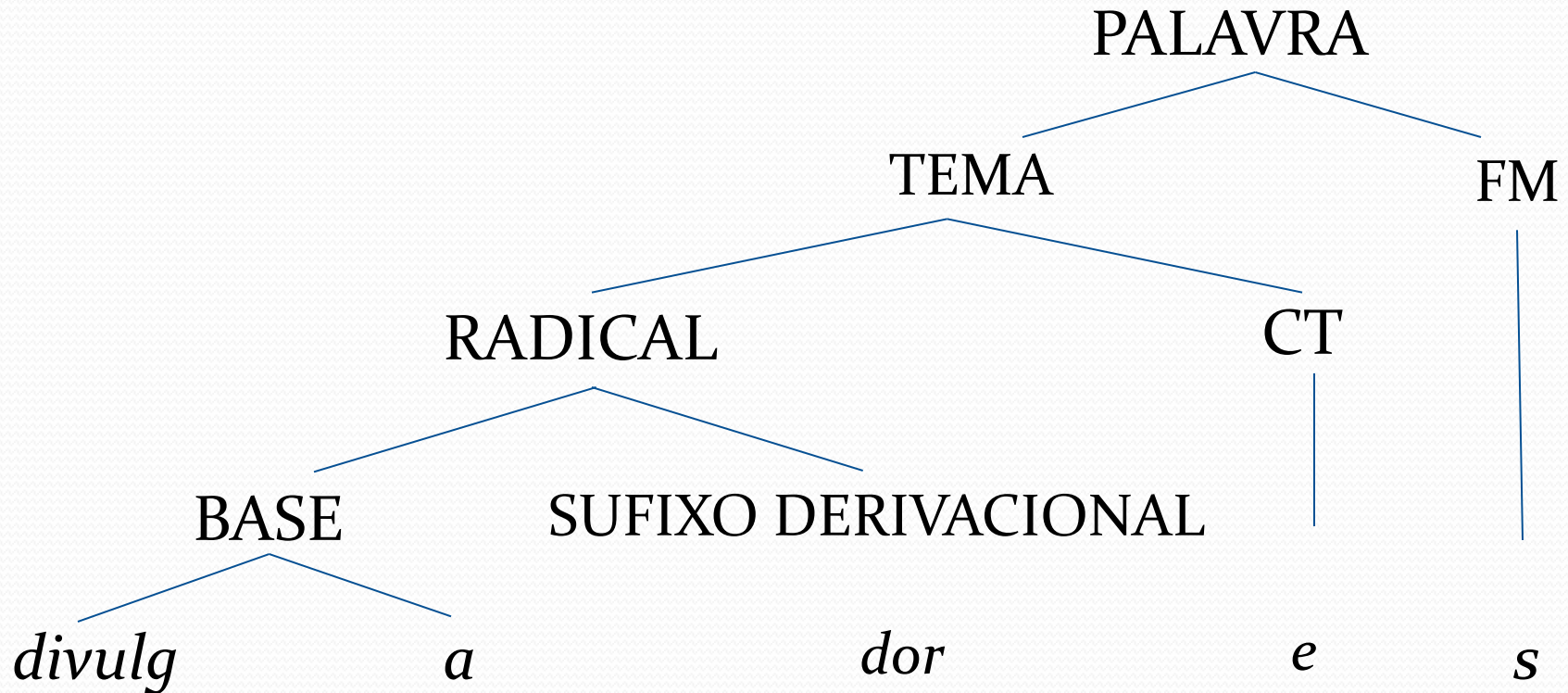
Como são as palavras simples?



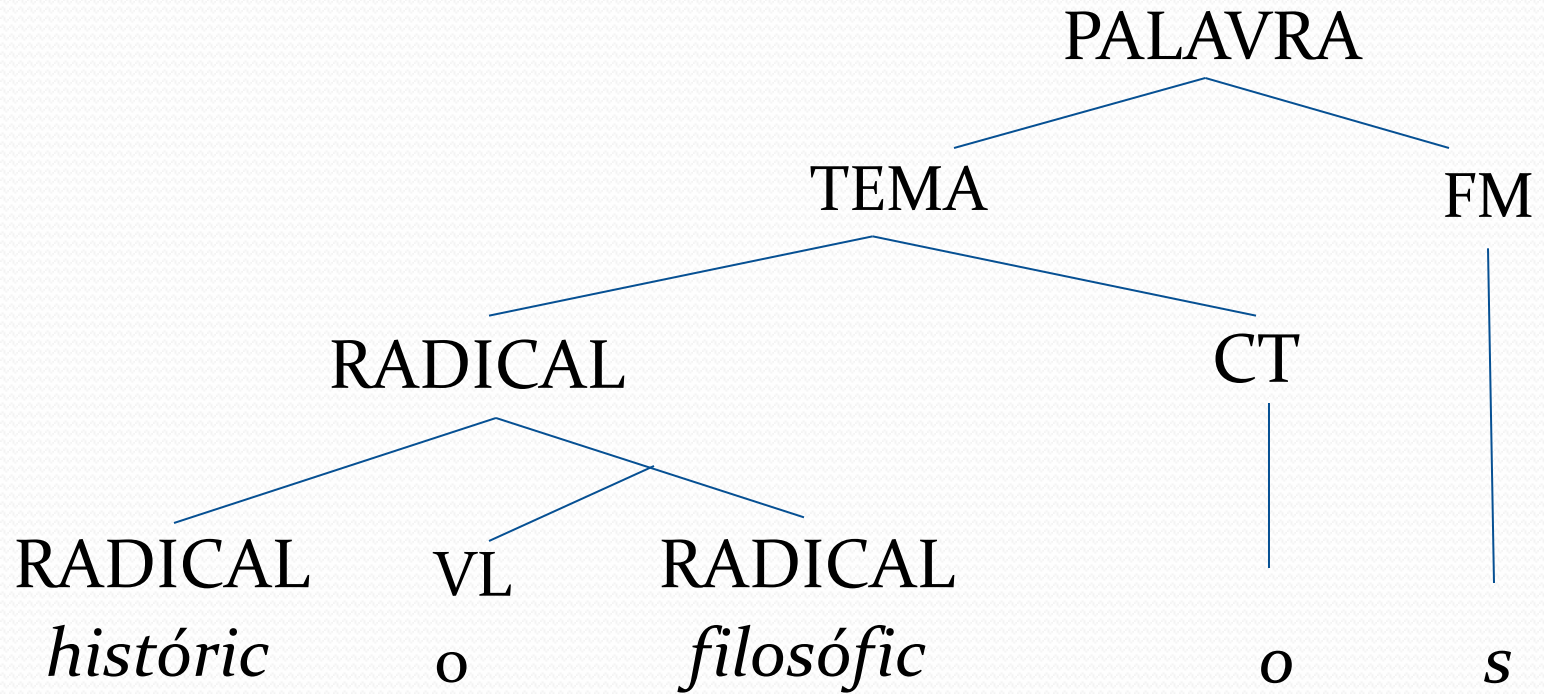
Como são as palavras derivadas?



Como são as palavras derivadas?



Como são as palavras compostas?



De que trata, então, a morfologia?

Trata de dois domínios distintos, embora fortemente inter-relacionados:

- a análise da estrutura das palavras existentes:
 - especificação morfológica
 - especificação morfo-sintáctica = flexão
 - derivação
 - modificação
 - composição
- a descrição dos processos morfológicos de formação de novas palavras:
 - derivação
 - modificação
 - composição

Nem toda a variação é flexão

- Os verbos, os nomes e os adjetivos variam em diversas categorias:

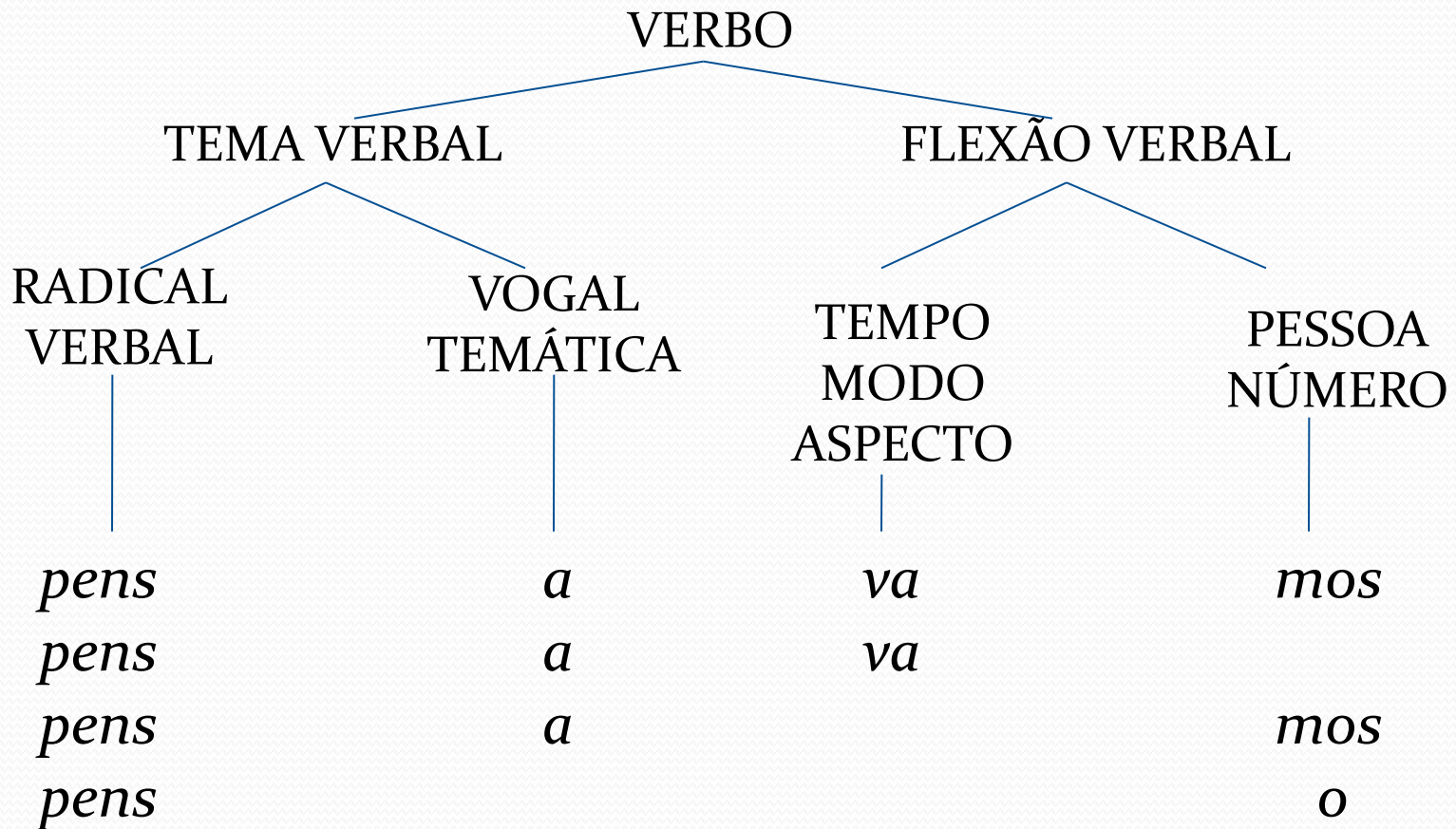
penso, pensaste, pensava, pensássemos, pensando

gato, gata, gatos, gatas, gatinho, gato

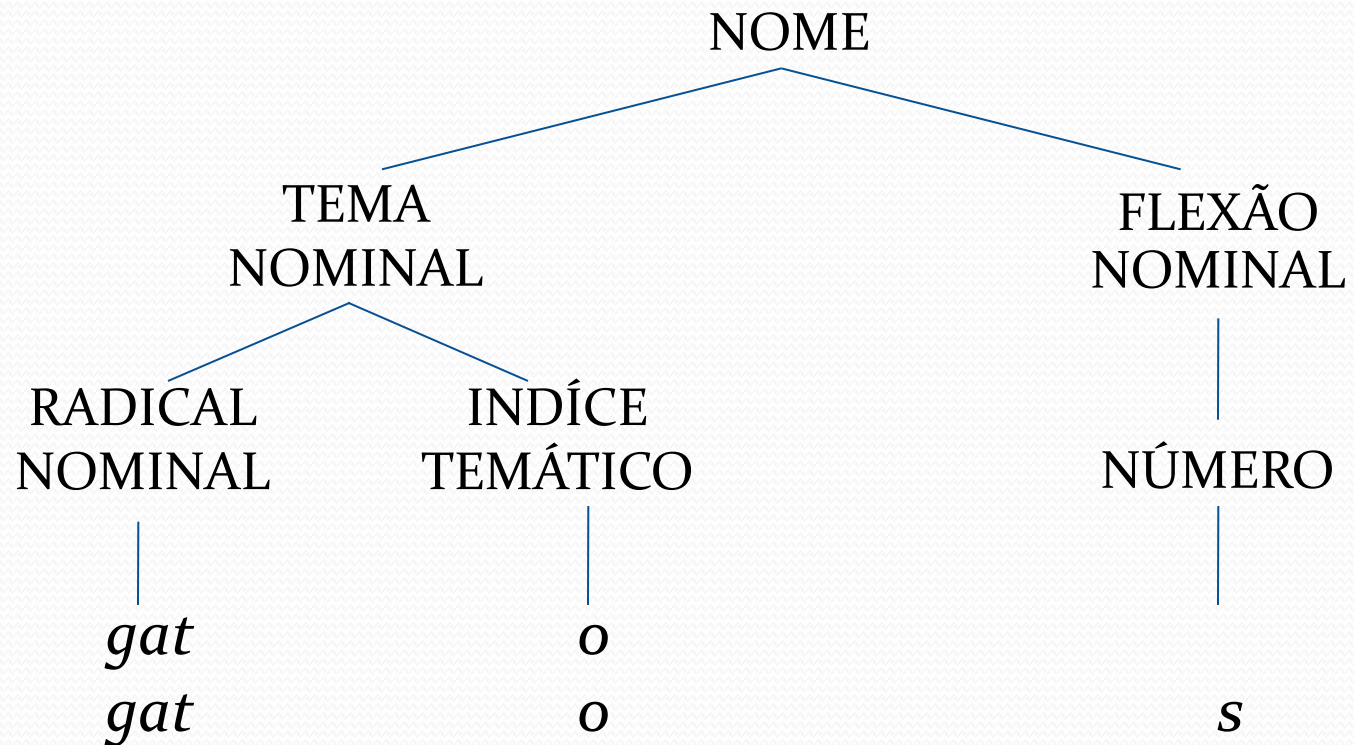
novo, nova, novos, novas, novinho, novíssimo

- Só a variação **obrigatória** e **sistemática** é realizada por flexão:
 - tempo-modo-aspecto e pessoa-número para os verbos
 - número para nomes e adjetivos

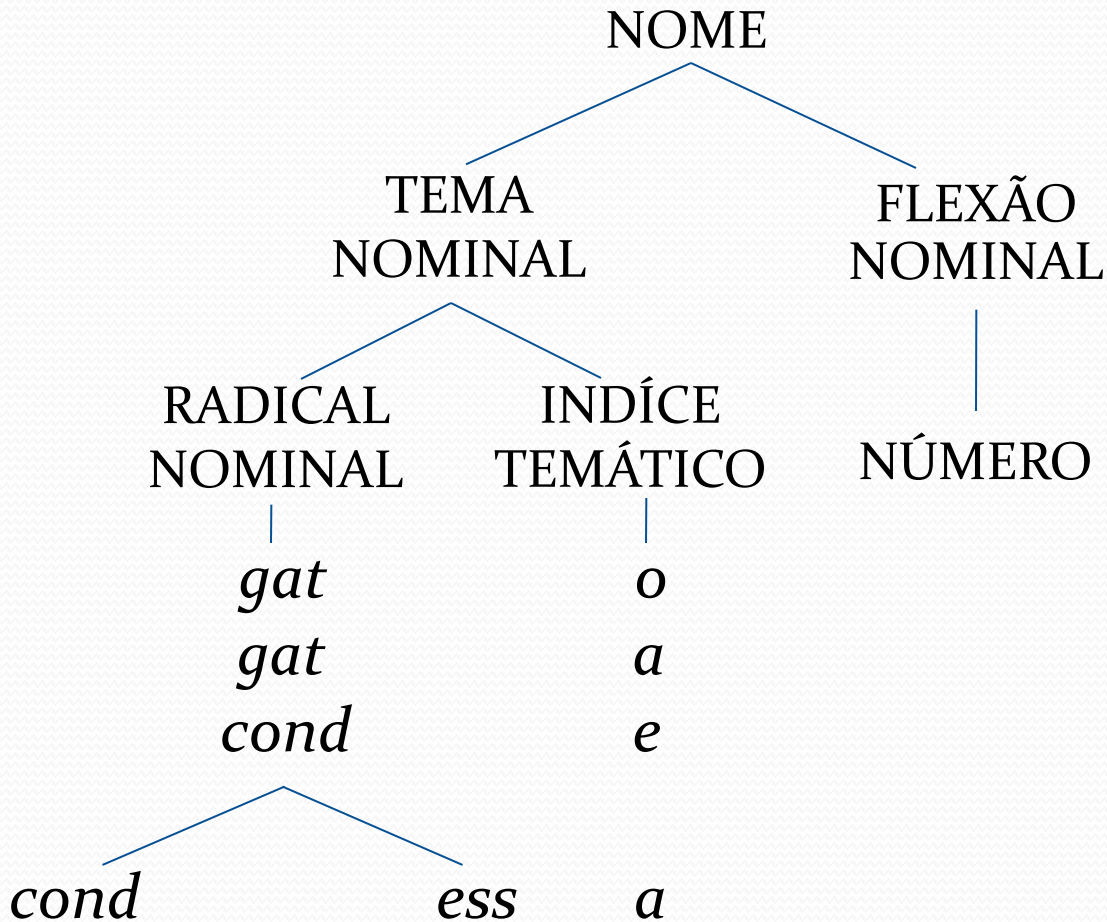
Como flexionam os verbos?



E os nomes?



Quanto aos contrastes de género...



Quanto aos contrastes de género...

Contrastes lexicais

gato / gata; homem / mulher

Contrastes morfológicos

conde / condessa

Contrastes morfo-sintácticos

águia-macho / águia-fêmea

Contrastes sintácticos

um artista / uma artista

Quanto aos contrastes de género...

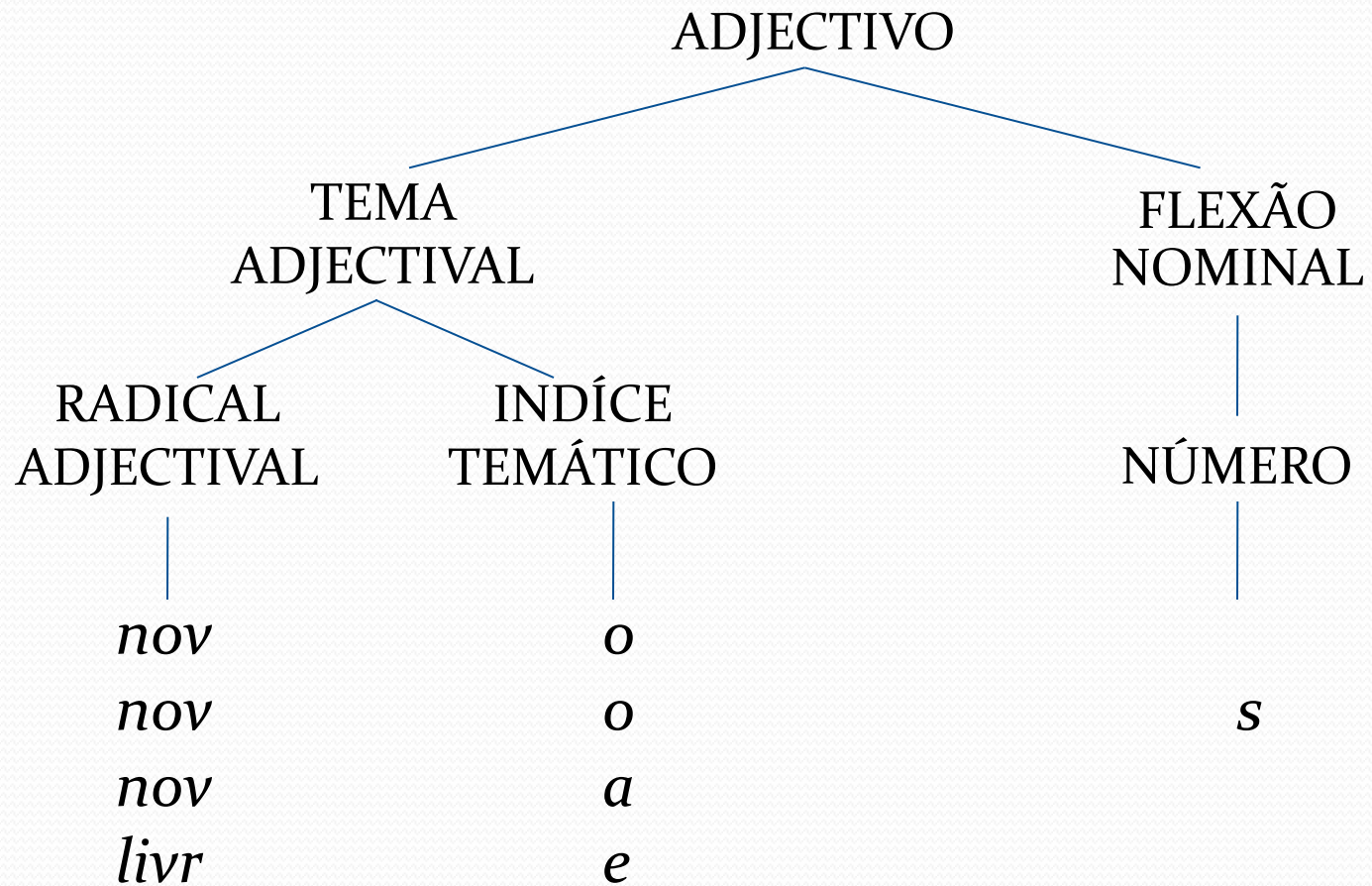
Ausência de contraste:

- em todos os nomes inanimados
 - *livro, alegria, pente, alguidar, café*
- em alguns nomes animados
 - *criança, indivíduo, cônjuge*

Contrastes lexicais semanticamente irrelevantes:

- *jarro / jarra*
- *chinelo / chinela*
- *ovo / ova*

E os adjetivos?



A formação de palavras

- Há processos aleatórios, assistemáticos e imprevisíveis:

Invenção: *bezidróglio*

Onomatopeia: *tilintar*

- De outras palavras, mas por acaso:

Amálgama: *borbotixa*

Truncamento: *prof*

Acronímia: *prec*

A formação de palavras

- Há processos gramaticais sistemáticos e previsíveis, que fazem uso de unidades lexicais e de algoritmos de formação de palavras, estabelecidos a partir do elenco de palavras complexas composicionais usadas pelos falantes. São os processos morfológicos de:
 - derivação
 - modificação
 - composição

Derivação

- Os sufixos de **nominalização de adjectivo** associam-se a um radical adjectival (cf. *clar-*) para formar um nome (cf. *claridade*).
- Formam predominantemente nomes de qualidade femininos (cf. *claridade* = ‘qualidade do que é *claro*’).

Derivação

- De um modo geral, um radical adjectival seleccionado por um destes sufixos (cf. *clar-*) não pode ser seleccionado por outro com idênticas propriedades, ou seja, por um sufixo concorrente, a menos que dê origem a uma palavra com um significado distinto (cf. *clareza*):
 - *claridade* relaciona-se preferencialmente com a ‘qualidade da iluminação’
 - *clareza* relaciona-se com a ‘qualidade do raciocínio’.

Derivação

- Os sufixos de **nominalização denominal** associam-se a um radical nominal (cf. *ferr-*) para formar um nome.
- Os nomes denominais podem pertencer a uma de várias categorias morfo-semânticas:
 - nomes-sujeito: *ferreiro*
 - nomes colectivos: *papelada*
 - nomes eventivos: *cotovelada*
 - hipónimos: *beijoca*

Derivação

- Os sufixos de **nominalização deverbal** associam-se a um:
 - radical verbal: *aban-ão*
 - tema verbal do infinitivo: *ajuda-nte, descende-nte, pedi-nte*
 - tema verbal do passado: *activa-ção, absolvi-ção, repeti-ção*
 - tema verbal do presente: *forma-ndo, elege-ndo, instrue-ndo*

Derivação

- Com qualquer uma destas bases é possível formar nomes:
 - sujeito: *pedinchão, administrador, convidado, formando*
 - de acção: *consumismo, abanadela, acompanhamento, abundância*
 - locativos: *estendal, vestiário*

Derivação

- Os sufixos de **adjectivalização deadjectival** associam-se a um radical adjectival (cf. *fratern-*) para formar um adjectivo (cf. *fraternal*).
- Os casos atestados mostram que se trata de um processo bastante marginal:
 - os sufixos disponíveis (e.g. *-al* e *-ista*) são tipicamente sufixos de adjectivalização denominal (cf. *ambiental*, *alarmista*);
 - os derivados resultantes não são semanticamente muito distintos das suas próprias bases (cf. *fraterno* vs. *fraternal*; *bélico* vs. *belicista*).

Derivação

- Os sufixos de **adjectivalização denominal** associam-se a radicais nominais (cf. *cabel-*) para formar adjectivos relacionais (cf. *cabel-udo*).
- Alguns destes sufixos estabelecem uma relação de origem ou proveniência, se a base for um topónimo: *alentej-ano*, *beir-ão*, *chil-eno*, *aveir-ense*, *chin-ês*, *lisbo-eta*, *europ-eu*, *israe-lita* ou *minh-oto*.

Derivação

- A relação pode ser de posse: *maní-aco, partid-ário, tem-ático, aventur-eiro, metód-ico, ansi-oso, cabel-udo*
- Pode ainda ser uma relação de causalidade: *exempl-ar, agoir-ento, aliment-ício, med-onho*
- O mesmo sufixo pode ocorrer com diversas interpretações:

*um gesto **poderoso** é um gesto que tem poder*

*um bife **apetitoso** é um bife que causa appetite*

Derivação

- Os sufixos de **adjectivalização deverbal** podem associar-se
- a um radical verbal (cf. *desdenh-oso*)
- ao tema do infinitivo (cf. *namora-deiro*, *abrasa-dor*, *alagadiço*, *reina-dio*, *amacia-nte*, *acomoda-tício*, *afirma-tivo*, *explora-tório*), tendo tipicamente uma interpretação activa

*um encontro **exploratório** é um encontro **que explora***

- ao tema do passado (cf. *acentua-do*, *explorá-vel*), com uma interpretação tipicamente passiva:

*um encontro **explorável** é um encontro **que pode ser explorado***

- Os sufixos de **verbalização** mais produtivos associam-se, indiferentemente, a radicais adjetivais (cf. *barat-ear*, *solid-ificar*, *escur-ecer*) e nominais (cf. *guerr-ear*, *frut-ificar*, *favor-ecer*).
- Os sufixos de **verbalização** que se associam exclusivamente a radicais adjetivais (cf. *facil-itar*) ou a radicais nominais (cf. *alv-ejar*) são relativamente pouco utilizados.
- Os sufixos de **verbalização deverbal** associam-se a um radical verbal (cf. *ferv-*, *escrev-*, *lamb-*, *chup-*, *fal-*) para formar verbos que têm geralmente um valor frequentativo (cf. *ferv-ilhar*, *escrev-inhar*, *lamb-iscar*, *chup-itar*, *fal-ocar*) e são geralmente pouco produtivos.

Modificação

retrat] *inh]*o]
retrat] o] *zinh]* o]
super] *retrat]* o]

moldur] *inh]*a]
moldur] a] *zinh]* a]
super] *moldur]* a]

alfinet] *inh]*o]
alfinet] e] *zinh]* o]
super] *alfinet]* e]

maldad] *inh]*a]
maldad] e] *zinh]* a]
super] *maldad]* e]

estudent] *inh]*o]
estudent] e] *zinh]* o]
super] *estudent]* e]

estudent] *inh]*a]
estudent] e] *zinh]* a]
super] *estudent]* e]

Modificação

funil] *inh*] *o*]
funil] $\emptyset$] *zinh*] *o*]
super] *funil*] $\emptyset$]

flor] *inh*] *a*]
flor] $\emptyset$] *zinh*] *a*]
super] *flor*] $\emptyset$]

* *trenó*] *inh*] *o*]
trenó]] *zinh*] *o*]
super] *trenó*]]

* *mãe*] *inh*] *a*]
mãe]] *zinh*] *a*]
super] *mãe*]]

trib] *inh*] *o*]
trib] *o*] *zinh*] *a*]
super] *trib*] *o*]

problem] *inh*] *a*]
problem] *a*] *zinh*] *o*]
super] *problem*] *a*]

Composição

morfológica

morfo-sintáctica

estrutura de
subordinação

estrutura de
coordenação

estrutura de
subordinação

estrutura de
coordenação

estrutura de
reanálise

*tóxico-
dependente*

*sócio-
cultural*

*governo-
sombra*

*bar-
discoteca*

*desmancha-
prazeres*

*tóxico-
dependentes*

*sócio-
culturais*

*governos-
sombra*

*bares-
discotecas*

*desmancha-
prazeres*